

Branqueamento de corais preocupa pesquisadores

Fenômeno foi observado pela primeira vez no Atlântico Sul

Em abril deste ano, uma expedição científica realizada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e apoiada pela WWF-Brasil, identificou o branqueamento de corais a profundidades entre 40 e 60 metros, nas proximidades da costa dos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte. É a primeira vez que o fenômeno, provocado pelo aumento da temperatura do oceano e que pode levar à morte desses animais, é registrado em tais profundidades no Atlântico Sul.

A pesquisa focou em cinco bancos da cadeia montanhosa submersa Norte, revelando o branqueamento em populações da espécie *Agaricia fragilis*, até então não observado abaixo dos 40 metros, na chamada zona mesofótica.

Os cientistas constataram que o branqueamento atingiu as seis espécies registradas nesses bancos, entre elas o coral-de-fogo *Millepora alcicornis*, que nunca havia sido encontrada habitando essa profundidade, a mais de 40 metros, ou seja, a chamada zona mesofótica.

“Acreditávamos que essa espécie só ocorria no raso. E encontramos um recife impressionante de coral-de-fogo no banco Leste, entre 50 e 43 metros de profundida-



Cientistas da UFPE registram fenômeno em profundidades inéditas no Atlântico Sul

de. Possivelmente é o maior banco desse coral no Brasil inteiro”, diz o pesquisador da UFPE Mauro Maida. “A gente nunca tinha visto isso antes e, quando viu, estava branqueando.”

A zona mesofótica, onde o fenômeno foi observado, é caracterizada por uma menor intensidade de luz solar e temperaturas mais frias em comparação à superfície do oceano. O branqueamento afetou também outras espécies registradas nos bancos, como *Montastrea cavernosa*, *Siderastrea*

stellata, *Meandrina brasiliensis* e a ameaçada *Mussismilia harttii*.

O branqueamento de corais é desencadeado pelo aumento da temperatura do oceano, levando as algas zooxantelas, que fornecem nutrientes aos corais, a abandoná-los. Este fenômeno prejudica a saúde dos corais, tornando-os mais suscetíveis a doenças e morte.

Mauro Maida realiza expedições aos bancos do Norte e da cadeia vizinha de Fernando Noronha desde 2016 e diz que nunca tinha observado o branqueamento de corais na zona mesofótica na região. “Os recifes mesofóticos eram tidos como menos suscetíveis ao aquecimento global, mas estamos vendo que o negócio chegou lá no fundo. O El Niño foi tão extremo que aumentou inclusive a temperatura do fundo”, explica o pesquisador.

Segundo Maida, o branqueamento de corais é um indicador preocupante da situação climática global. “Isso é um termômetro. A coisa está tão feia que está chegando ao fundo do mar.”

Governo entrega moradias em Maceió

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou, na última sexta-feira (10), da cerimônia de entrega de 914 apartamentos do Conjunto Residencial Parque da Lagoa, em Maceió, Alagoas. O empreendimento vai beneficiar famílias ribeirinhas da comunidade Vergel, em uma área às margens da Lagoa Mundaú, que está sendo revitalizada.

De acordo com a Presidência, o Residencial Parque da Lagoa vem de uma demanda fechada, para atendimento total às famílias que residem na região. As moradias foram contratadas no âmbito do Minha Casa, Minha Vida para famílias da Faixa 1, com renda mensal de até R\$ 2.640. “A área em que foi construído o residencial tinha grande vulnerabilidade social, com condições precárias, e está passando por revitalização, incluindo uma orla e vias de circulação pública às margens da Lagoa Mundaú”, diz comunicado do governo.

Das 914 famílias que receberão unidades, 488 recebem o

Bolsa Família ou o Benefício de Prestação Continuada (BPC), o que significa que estão isentas do pagamento de prestações.

O Conjunto Residencial Parque da Lagoa conta com 1.776 apartamentos de 46,73 metros quadrados, em área com infraestruturas públicas de saúde, educação e segurança. O investimento total do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) no empreendimento foi de R\$ 201,2 milhões. As famílias beneficiadas têm como ocupação principal a pesca. Na primeira etapa, 160 famílias receberam imóveis. Após a entrega de hoje, restarão 702 apartamentos para a entrega final, que deve ocorrer em agosto, juntamente com obras de vias de circulação.

O programa Minha Casa, Minha Vida foi lançado no segundo governo do presidente Lula, em 2009, e retomado no ano passado após ter sido encerrado pelo governo anterior. A meta nesta retomada é contratar 2 milhões de novas moradias.



Thabatta Pimenta foi impedida de usar o banheiro

Vereadora vence processo por transfobia

A vereadora Thabatta Pimenta obteve êxito em um processo judicial contra o Shopping Via Direta, em Natal, por um ato considerado transfóbico. A decisão foi proferida em 5 de abril pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN), que determinou o pagamento de uma multa de R\$ 5 mil por danos morais.

O episódio aconteceu em 2022, durante a campanha eleitoral, quando a então candidata e sua equipe foram impedidas de utilizar o banheiro feminino nas dependências do estabelecimento.

Na ocasião, Thabatta, que concorria ao cargo de deputada federal, relata que dois seguranças e o gerente do shopping abordaram sua equipe com questionamentos transfóbicos, como a indagação sobre o gênero presente em sua documentação.

Única vereadora trans do Nordeste brasileiro e pré-candidata à Câmara Municipal de Natal, Thabatta afirma que a situação a fragilizou psicologicamente durante o restante da campanha eleitoral.

CEARÁ

Tabeliã é condenada por apropriação de verbas

Uma tabeliã e seu substituto foram condenados por improbidade administrativa e apropriação de R\$ 1,7 milhão destinados aos fundos de Reaparelhamento do Ministério Público e da Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará.

Segundo a Ação Civil Pública movida pela 1ª Promotoria de Justiça de Solonópole, a tabeliã Maria Ilva Nogueira e Carlos Frederico Nogueira apropriaram-se, ao longo de quase uma década, de verbas públicas destinadas aos fundos mencionados.

A sentença determinou a perda da função pública, ressarcimento integral ao erário, suspensão dos direitos políticos por 12 anos, entre outras sanções.

BAHIA

Empresário suspeito de tráfico de drogas é preso

Um empresário, identificado como Tiago di Natale Guimarães Ribeiro, foi preso na Praia do Flamengo, Salvador, por suspeita de tráfico de drogas. A prisão ocorreu durante operação das Forças Integradas de Combate ao Crime Organizado (FICCO) na última quinta-feira, em Salvador e Ilhéus, sul da Bahia.

Ribeiro, proprietário de três estabelecimentos alimentícios na capital baiana, foi considerado pela polícia como “vivendo acima de qualquer suspeita”. Sua conexão com a facção carioca não foi detalhada, nem o nome do grupo criminoso. O suspeito foi encaminhado à Polínter e será transferido para o sistema prisional estadual

SERGIPE

Setor energético impulsiona economia sergipana

Segundo dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) em fevereiro deste ano, que revelam que 93,1% de toda a energia gerada no Brasil em 2023 veio de fontes renováveis, Sergipe segue a tendência nacional.

Com a descoberta de gás natural na costa, a engenheira de petróleo e professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Hanna Galvão, reforça a importância desse recurso.

Projetos como o desenvolvimento de hidrogênio verde na UFS em colaboração com a Alemanha, mostram o compromisso com a inovação e a transição para uma matriz energética mais sustentável.

PARAÍBA

Adolescente com suspeita de meningite é internada

Uma adolescente de 12 anos, natural de Sousa, está sendo investigada por suspeita de meningite no Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, este ano já foram notificados 48 casos na Paraíba, com 18 confirmações e duas mortes.

Transferida do Hospital Regional de Sousa para o Hospital Infantil Noaldo Leite, em Patos, a paciente chegou intubada na última sexta-feira (3). Apresentando sintomas como febre, cefaleia intensa e dor na nuca, seu quadro neurológico é considerado crítico, sem resposta a estímulos, segundo informações da saúde estadual.

CORREIO OPINIÃO

O aumento da corrupção no país: Brasil, que país é este?

Por Ives Gandra da Silva Martins

Recentemente, a revista *The Economist*, talvez a mais importante publicação sobre a economia do mundo, mostrou, um retrato vergonhoso para o Brasil no que diz respeito ao aumento da corrupção no país, avaliação feita pela Transparência Internacional, que mede a corrupção em todos os países do mundo.

Nós mostramos, efetivamente, esses dados em nosso novo livro “Brasil, que país é este?”, escrito com Samuel Hannan, ex-vice governador do Amazonas.

De rigor, caímos, no combate à corrupção, 25 posições, da 69ª para a 104ª posição entre todos os países do mundo avaliados pela Transparência Internacional, isto é, nos 140 países em que faz o levantamento. A avaliação não é realizada em todos os países do mundo, porque com assento na ONU, temos pouco mais de 190.

De qualquer forma, entre os 140 pesquisados, estamos colocados na 104ª posição por corrupção é algo vergonhoso. Nós estávamos na posição 69ª no começo do século, caímos, portanto, uma barbaridade de posições. *The Economist* analisa também as razões do aumento de corrupção na América Latina e mais do que o Brasil, só o Peru caiu 20 posições em 10 anos, tendo o México também caído.

A Transparência entende que, as Operações Lava Jato e Mãos Limpas, na Itália, foram operações de combate à corrupção, embora desmoralizadas em seus respectivos países, ao ponto de voltar a corrupção na Itália e no Brasil, o que certamente nos leva a ocupar essa vergonhosa posição. Mas há outros dados que também me preocupam. Quero trazer alguns deles para os amigos leitores de como, nos últimos 30 anos, pioramos.

A taxa média de crescimento do PIB, de 1956 a 1961, foi de 8,6%; de 1964 a 1968, de 6,5%; de 1989 a 2023, caiu para 2,11 % de crescimento em relação ao PIB; a perda de participação no PIB mundial, de 1980 até agora, foi de 35,8%. A carga tributária bruta, quando nós tínhamos uma posição, que era confortável, de um crescimento da ordem de 6,5%, em 1988 era de 22,4%, mas tivemos um aumento para 33,7%, ou seja, de 50% de elevação da carga tributária, com queda do desenvolvimento nacional.

O aumento da corrupção deveu-se, em grande parte, ao aumento da burocracia. Para ter-se noção, entre 1988 a 2023, passamos de 4.121 municípios em 1988, para 5.569 municípios, dos quais 24 % deles têm menos de 5 mil habitantes.

Outros 23 % desses municípios têm entre 5 e 10 mil habitantes e 23 % dos outros têm 10 a 20 mil, o que vale dizer, praticamente 70 % dos municípios criados têm menos de 20 mil habitantes, mas possuem a possibilidade de ter nove vereadores, prefeito e gastar dinheiro com essas estruturas. São Paulo, com 11,5 milhões de habitantes, é legislado por 55 vereadores. O município de Serra da Saudade tem 803 habitantes e 9 vereadores, que é o mínimo imposto pela Constituição.

Mostramos, portanto,

no livro, “Brasil, que o país é este?” escrito com Samuel Hannan, o grande pesquisador do mesmo, por que nós patinamos, fundamentalmente, por termos permitido o crescimento de uma estrutura burocrática que reduziu o Brasil para essas posições vergonhas na maior parte dos índices conhecidos.

Vale lembrar que só entre os grandes detentores do poder: presidente, governadores, prefeitos, deputados federais e estaduais, senadores, ministros e secretários de Estado, exclusivamente, ou seja, aqueles que estão no topo da administração, o Brasil tem 755 mil autoridades maiores.

O Poder Judiciário consome 1,66% do PIB, sendo que a média mundial é de 0,37%. Gastamos quatro vezes mais do que todos os outros países para sustentar a estrutura judiciária da nação.

Essa é a razão pela qual tenho dito que, nesses 30 anos, o Brasil caiu assustadoramente em nível de progresso, porque já chegamos a ser a oitava economia do mundo em um período anterior. Agora estamos, em verdade, com um custo burocrático, que é um dos maiores de todo o mundo, o que não permite o desenvolvimento. A OCDE declara que no mundo o custo burocrático é de menos que 10% do PIB, no Brasil é superior a 13%!

O problema não é só o pagamento desse custo burocrático, é que esse custo cria obrigações para o cidadão; só para se ter noção, para abrir-se uma empresa na Inglaterra, basta preencher um formulário e enviá-lo para o Governo e já está aberta. No Brasil, chegou-se a levar dois, três meses para que a aprovação sobre o pedido fosse concedida, isso por causa de todos aqueles funcionários responsáveis pelos carimbos de autorização, para que a empresa pudesse começar a funcionar. Hoje melhorou um pouco, mas, de qualquer forma, ainda temos uma burocracia que cria obrigações sobre obrigações para o cidadão brasileiro e sobre as empresas, o que dificulta o progresso do país.

São dados, levantados pelo Samuel Hannan, que escreveu comigo o livro “Brasil, que país é este?”. Na obra, não fazemos críticas às pessoas, àqueles que detêm o Poder, mas avaliamos a estrutura do Poder que nos leva a viver em um país burocrático em perra o crescimento empresarial e do povo brasileiro.

*Professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifio, UniFMU, do Cice/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio -SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).